



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Quarta Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos treze de junho de dois mil e dezessete, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou a Vereadora Tais Camellini Esteves para proferir o seguinte texto: Segunda Carta aos Coríntios, Capítulo 1, versículos 3 ao 7: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. Ele nos consola em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que se acham em toda e qualquer aflição. Pois, à medida que os sofrimentos de Cristo crescem para nós, cresce também a nossa consolação por Cristo. Se estamos em aflições, é para a vossa consolação e salvação; se somos consolados, é para a vossa consolação. E essa consolação sustenta a vossa paciência em meio aos mesmos sofrimentos que nós também padecemos. E a nossa esperança a vosso respeito é firme, pois sabemos que, assim como participais dos nossos sofrimentos, participais também da nossa consolação.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se apenas as



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidos as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 048/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei, que institui o serviço público de coleta seletiva dos resíduos secos domiciliares, e dá outras providências; 2. Ofício DER nº 050/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei, que dispõe sobre o Programa Municipal de “Educação para o Trânsito: Compromisso com a Vida”, depois de lidos, foram os referidos projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 3. Ofício SEGOV nº 0428/2017, dando resposta ao Requerimento nº 059/2017 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações quanto ao funcionamento da UPA, em relação ao atendimento do Pronto Socorro, do Hospital Walter Ferrari; 4. Ofício SEGOV nº 0429/2017, dando resposta ao Requerimento nº 071/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a reativação do Conselho Municipal de Esportes e a criação do Fundo Municipal de Esportes na cidade de Jaguariúna; 5. Ofício SEGOV nº 0430/2017, dando resposta ao Requerimento nº 083/2017 do Sr. José Muniz solicitando informações sobre o funcionamento da balança para cargas em toneladas existente na Secretaria Municipal de Obras; 6. Ofício SEGOV nº 0431/2017, dando resposta ao Requerimento nº 086/2017 da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando previsão de quando será retomada a Operação Tapa Buracos no Município. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Projetos: 1. De Lei Complementar do Sr. Romilson Nascimento Silva, que dispõe sobre a denominação e o reconhecimento da Guarda Municipal de Jaguariúna como Instituição Policial do Município, e dá outras providências; 2. De Lei da Sra. Cássia Murer Montagner e do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que dispõe sobre o parcelamento de preços públicos de sepultamento e exumação no Município de Jaguariúna, e dá outras providências. Requerimentos: 1. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o prazo para a conclusão da operação tapa buracos; 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade para efetuar a compra de remédios em falta na rede e remédios não padronizados aos munícipes que necessitam e não têm condições financeiras para comprar; 3. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo que estão sendo retiradas algumas placas de inauguração de prédios públicos; 4. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal fornecimento de cópia do Contrato de Gestão do Município com a ASAMAS e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

informações se o mesmo contempla o atendimento da Associação na UPA – Unidade de Pronto Atendimento; 5. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de uma revisão no aumento de salário do servidor público para este ano de 2017; 6. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações quando será feita a manutenção na iluminação do Parque Luis Barbosa; 7. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o valor mensal repassado à ASAMAS e a existência de datas e prazos para estes repasses; 8. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o prazo para a UPA – Unidade de Pronto Atendimento fazer atendimentos pediátricos e se tornar 24 horas; 9. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a permanência do Município em estado de calamidade financeira; 10. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre critérios para obter remédios na Rede Pública, entre outras questões; 11. Do Sr. David Hilário Neto solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. informações sobre cumprimento de horário dos ônibus de transporte de alunos da FAJ II até o Florianópolis; 12. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informações de quando será iniciada a manutenção das pinturas de chão e placas de sinalização em nossa Cidade; 13. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo da demora para agendamento de consultas com médico ginecologista no Posto Fontanela; 14. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo da falta de medicamentos nos Postos de Saúde; 15. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informar do porquê que os motoristas de ambulância não utilizam os uniformes e equipamentos de proteção individual (EPI) necessários para o exercício da função. Indicações: 1. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana (Inalda Cabelereira) solicitando ao Executivo Municipal para que seja realizada a manutenção nas placas de identificação das ruas no Bairro Boa Vista; 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal implantar juntamente com a Corporação de Bombeiros de Jaguariúna, uma Unidade de Resgate; 3. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal para que seja feita a substituição do solo e novo asfaltamento na Avenida Rinaldi, altura do Bairro Zambon, na pista em sentido ao Bairro João Aldo Nassif; 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal iluminação pública e construção



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de uma mureta de contenção de água da chuva na passagem de pedestre entre as Ruas Vigato (Miguel Martini) e João Frazatto (Vila Guilherme), passagem sobre a Ferrovia, para facilitar o tráfego de pessoas nesse trecho; 5. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal a pavimentação asfáltica e iluminação pública na Estrada JRG Bairro Pinhalzinho; 6. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal colocação de uma lixeira no ponto de ônibus da Avenida dos Ipês, no Bairro Roseira de Baixo; 7. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal colocação de iluminação no ponto de ônibus na Avenida dos Ipês, em frente à Localiza, no Bairro Roseira de Baixo; 8. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal para que seja repintada a faixa de pedestres em frente ao Supermercado Lavapés; 9. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos no Bairro Mauá I, em especial na Rua Epitácio Pessoa; 10. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal a colocação de lombadas de acordo com as normas de trânsito, na Avenida Rinaldi, próximo ao Supermercado Bon Neto. A seguir, foram lidas as seguintes Moções: 1. Do Sr. Romilson Nascimento Silva de apoio à Frente Parlamentar em Defesa dos Guardas Municipais da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo na luta pela extensão do direito de aposentadoria especial, em benefício dos servidores municipais que se dedicam como profissionais da segurança pública exercendo atividade de risco decorrente do exercício de poder de polícia ostensivo e preventivo; 2. Da Sra. Cássia Murer Montagner de pesar pelo passamento do Sr. Pedro Silveira Martins Júnior – Dinho, ocorrido no dia 26 de maio de 2017, aos 89 anos de idade, nesta cidade; 3. Dos Srs. Romilson Nascimento Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo, de pesar pelo passamento do Sr. Vicente Lopes da Silva, ocorrido no dia 06 de junho de 2017, aos 90 anos de idade, na cidade de Campinas; 4. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabelereira de congratulações e Louvor à Secretaria de Turismo e Cultura pelo 1º Piquenique Literário da Escola das Artes de Jaguariúna; 5. Do Sr. David Hilário Neto de congratulações e Louvor aos Policiais Militares Cabos Prado, Cabo Adriana, Cabo Rocha e Cabo Elieperson por impedirem que três indivíduos adulterassem caixa eletrônico em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nossa cidade. A seguir, foi lida a Carta das Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda, dando resposta ao Requerimento nº 096/2017 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando destinar uma linha de transporte coletivo que sirva ao loteamento Reserva da Barra passando pela rua do mesmo, com um ponto determinado. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Presidente apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o prazo para a conclusão da operação tapa buracos, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade para efetuar a compra de remédios em falta na rede e remédios não padronizados aos munícipes que necessitam e não têm condições financeiras para comprar, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo que estão sendo retiradas algumas placas de inauguração de prédios públicos, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal fornecimento de cópia do Contrato de Gestão do Município com a ASAMAS e informações se o mesmo contempla o atendimento da Associação na UPA – Unidade de Pronto Atendimento, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o possibilidade de uma revisão no aumento de salário do servidor público para este ano de 2017, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações quando será feita a manutenção na iluminação do Parque Luís Barbosa, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

votos; 7. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o valor mensal repassado à ASAMAS e a existência de datas e prazos para estes repasses, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o prazo para a UPA – Unidade de Pronto Atendimento fazer atendimentos pediátricos e se tornar 24 horas, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a permanência do Município em estado de calamidade financeira, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre critérios para obter remédios na Rede Pública, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda informações sobre cumprimento de horário dos ônibus de transporte de alunos da FAJ II até o Florianópolis, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informações de quando será iniciada a manutenção das pinturas de chão e placas de sinalização em nossa Cidade, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo da demora para agendamento de consultas com médico ginecologista no Posto Fontanela, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 14. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo da falta de medicamentos nos Postos de Saúde, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 15. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informar do porquê que os motoristas de ambulância não utilizam os uniformes e equipamentos de proteção individual (EPI) necessários para o exercício da função, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 16. Moção do Sr. Romilson Nascimento Silva de apoio à Frente Parlamentar em Defesa dos Guardas Municipais da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo na luta pela extensão do direito de aposentadoria especial, em benefício dos servidores municipais que se dedicam como profissionais da segurança pública exercendo atividade de risco decorrente do exercício de poder de polícia ostensivo e preventivo, em votação,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 17. Moção da Sra. Cássia Murer Montagner de pesar pelo passamento do Sr. Pedro Silveira Martins Júnior – Dinho, ocorrido no dia 26 de maio de 2017, aos 89 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 18. Moção dos Srs. Romilson Nascimento Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo, de pesar pelo passamento do Sr. Vicente Lopes da Silva, ocorrido no dia 06 de junho de 2017, aos 90 anos de idade, na cidade de Campinas, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 19. Moção da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabelereira de congratulações e Louvor à Secretaria de Turismo e Cultura pelo 1º Piquenique Literário da Escola das Artes de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 20. Moção do Sr. David Hilário Neto de congratulações e Louvor aos Policiais Militares Cabos Prado, Cabo Adriana, Cabo Rocha e Cabo Elieperson por impedirem que três indivíduos adulterassem caixa eletrônico em nossa cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por seis minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, ao Presidente, dizendo que se inscreveu para agradecer aos nobres Colegas pela moção em homenagem ao seu pai e que sabiam que não era um momento fácil, pois os pais, eles nunca queriam que fossem embora, até pela convivência, pelo carinho, e que seu pai deixou uma marca, que ele tinha que deixar registrado, porque era uma coisa que eles sempre procuravam na sociedade (dizia já emocionado), que era a questão da decência, da honestidade, e que foi assim que seu pais os criou, dez filhos, sempre falando dessas questões, sempre os educando, para que eles enfrentassem todos os problemas deles, não só os de casa, como da sociedade, levando sempre essa questão da ética, levando sempre esta questão da transparência, da honestidade, e que achava que, para ele, iria ficar isso, e que sabia que a saudade iria ser muito grande mas, com certeza, com o conforto dos amigos, dos nobres Vereadores, eles iriam conseguir superar isso, porque a luta continuava, a estrada estava aí para ser seguida e que seu pai, com certeza, não gostaria que eles abaixassem a cabeça para qualquer obstáculo, eles tinham que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

marchar sempre em frente, ele sempre lhes deu coragem para que eles enfrentassem com determinação, com carinho, e, também, com muita delicadeza, e que foi assim que seu pai os educou; disse que deixou uma família muito bonita, muito grande, vinte e dois netos, nove bisnetos, e eles iriam continuar firme, em nome de seu pai que, com certeza, iria continuar no seu coração; muito emocionado, dispensou um abraço a todos e muito agradeceu; houve manifestação no Plenário e na assembleia, com aplausos de todos em pé; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, em especial ao seu querido e amigo Xanddy, que estava presente na Casa, mas achava que já tinha ido embora, à Nenê, ao Valdir, que foi Presidente da Casa, agradeceu a todos pela presença; se dirigiu ao Vereador Silva e disse que era emocionante vê-lo se expressar assim do pai dele na tribuna, e que isso lhes dava ainda mais força para seguir, realmente, adiante, e fazia votos que o Vereador, sempre que pudesse, reavivasse sempre a passagem do pai dele na sua família, junto aos seus, porque isso era muito importante, e dizia isso porque eles que podiam e estavam na vida pública, eles tinham, realmente, que enaltecer as pessoas que fizeram deles pessoas públicas; disse que era bonito de ver, e disse que era para fazer isso mesmo, se pudesse levar o nome do pai, o que pudesse homenagear, fizesse isso, porque essas memórias tinham que ficar guardadas, não só nos familiares, mas em toda a sociedade, e em todos aqueles amigos e pessoas que participavam do seu dia a dia; o parabenizou, dizendo que era muito emocionante; disse, ainda, que também era bonito ver a moção que foi feita pela Inalda do Pic-Nic Literário, confirmou com a Inalda, e que era uma manifestação bonita lá no Parque dos Lagos, e lembrou, que era bom, e saber que aquele Pic-nic foi feito o primeiro lá no Parque dos Lagos, e que teve alguém, há muito tempo atrás, que idealizou o Parque dos Lagos, porque sabiam de várias manifestações que lá aconteciam, e que lá, realmente, ficou um lugar maravilhoso, digno da sociedade, digno das pessoas ali participarem de vários eventos, e que era importante que a Secretaria fizesse eventos como esses, que pudessem revitalizar sempre os parques, e que eram espaços públicos que deveriam sempre estar ocupados pela família, e que eles faziam votos que esses momentos, essas realizações, acontecessem, sempre, em todos os parques, e que eles pudessem dizer à sociedade, que ali era um lugar de confraternização, de amizade, de família, e que era isso que precisaria acontecer, porque se se deixasse isso aí ao léu e não ter o zelo que tinham que ter com esses espaços, eles sabiam o que aconteceria depois, iam sendo ocupados por vândalos, pessoas que não davam a mínima àquele espaço, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acabava a sociedade, principalmente, às famílias saindo, deixando de frequentar; disse que esperava que isso acontecesse muito mais e fizesse que os parques do Município fossem mais frequentados, e comentou das pescas que existiam lá nos finais de semana, ou melhor toda semana; a seguir, disse que gostaria de dizer ali e não sabia se era realidade ou não, e que ouviu alguns comentários que diziam que o Muraro não faria mais parte do corpo clínico do Hospital Municipal, e disse que era com pesar que ele recebia essa notícia e que não sabia se era verdade; falou que eles, em dois mil e treze, lutaram muito e fizeram com que ele entrasse novamente no Hospital, e que sabia que o Hospital vinha tendo muitas mudanças, mas ele era uma pessoa que tinha todo um conhecimento técnico da área clínica, e que achava que deveria estar à frente do Hospital Municipal, não dizia à frente, mas pelo menos participando do corpo clínico, e se isso aconteceu, uma pessoa da sociedade que, muitos dos seus familiares antigos da cidade, sabiam daquele comprometimento que ele tinha com os seus munícipes, e que esperava ser isso que aconteceu, realmente, que através deles, Vereadores, pudessem estar cientes e saber o que, realmente, estava acontecendo, e se houvesse uma possibilidade que ele voltasse lá e revissem esse posicionamento; disse que gostaria de sugerir para a próxima sessão, que eles pudessem fazer uma moção, caso isso, realmente, aconteceu; disse que também foi lhe informado e ele estava ali com a lista de cargos em Comissão, em confiança, dos agentes políticos do Município, e que ele estava vendo ali na área da Educação o professor coordenador pedagógico, os cargos ainda não foram preenchidos, eram cargos em confiança, eram trinta cargos e nenhum foi preenchido, ainda, e que a informação que veio até ele era que o professor coordenador pedagógico deveria ser pessoa que tinha que ser nomeado pelos próprios professores da escola pública, da qual ele estava inserido, e isso não vinha acontecendo porque tais pessoas que eram coordenadoras pedagógicas eram pessoas que estavam recebendo outro tipo de benefício, porque essas pessoas eram escolhidas pelos professores que ali faziam seu trabalho e estava sendo feito de forma aleatória, através de carga suplementar, e que não sabia se era verdade ou não, e que gostaria de quem estivesse ligado à Educação, e que sabia que a nobre Colega Cássia, o Waltinho, eram pessoas ligadas à área e, realmente, saber se aquela informação procedia ou não, que pelos cargos ali eles viam que não estavam preenchidos nenhum, e que até então eram preenchidos, e que, se realmente, fosse essa a forma que, realmente, não estavam sendo preenchidos, pelo fato de não serem pessoas que não estivessem exercendo um cargo público, de confiança, eram de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

confiança, mas eram eleitos pelos professores das unidades de ensino, e que parecia que isso estava no Estatuto, e que se isso fosse, realmente, verdade, achava que se deveria cumprir o Estatuto, porque achava que ficava muito mais transparente essa escolha do coordenador pedagógico; agradeceu a todos, desejando boa noite; a seguir, tomara a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que a passou; tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos, aos Vereadores, aos Vereadores da Mesa, Senhor Presidente, à ótima equipe da Câmara, sempre os auxiliando tão bem, e que ela queria começar a falar sobre essa questão de coordenador, inclusive essa discussão tinha surgido quando ela ainda era Secretária, e ela queria se colocar e sabia pela própria prática que, isso às vezes, podia ter uma certa complicação, mas ela era totalmente a favor; disse que eles tinham uma situação em Jaguariúna em que os diretores não eram concursados, eles eram nomeados, e quando os diretores eram concursados, eles sabiam que o concurso trazia uma justiça maior no serviço público, e, em Jaguariúna, os diretores não eram concursados e a discussão na época, se optou por continuar com a nomeação, mas, para coordenador, se optou na época, também, para se começar essa questão de eleição; disse que ela era a favor, e, realmente, ela achava que isso deveria passar por um processo de implementação, e que essa era sua posição pessoal; cumprimentou, também, o Vereador Silva, e que sabiam o quanto doía esse momento, principalmente quem já tinha passado por isso, como ela, como o Waltinho, como outros ali podiam já ter passado, e que era um momento, realmente, muito triste, onde se perdia o chão, o pai deles poderiam ter quarenta, cinquenta, setenta, achava que cento e vinte, quanto fosse, sempre se sentiam muito sozinhos, muito órfãos, como se fossem um pouco criança nessa hora; dispensou um abraço ao Vereador e disse que era para ele contar com eles, contasse com o ombro deles; disse que da mesma forma ela queria cumprimentar a família do Sr. Pedro Silveira Martins Junior, que era o senhor Dinho, tão conhecido por eles que cresceram em Jaguariúna, e tudo, e que foi um prefeito memorável, além de ter exercido tantas vezes ali a vereança, ter sido uma figura tão destacada da Sociedade, e que fugia um pouco do padrão, confirmou com o Fred, do político tradicional, por ser uma pessoa muito próxima, muito boa, e dispensou um abraço para toda a família, realmente, e que ele foi um homem de orgulhar a família, e orgulhar a cidade; disse, a seguir, do projeto que eles estavam dando entrada, naquele dia, confirmou com o Waltinho, e que era ela e o Vereador Waltinho, e disse para todos que tinha coisas que, às vezes, aconteciam na cidade e que eles não se ligavam, e que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acontecia porque não acontecia com eles, que era a questão da hora que se tinha que comprar um terreno no cemitério, que tinha que pagar várias taxas, que era um momento tão triste para a família, tão complicado, e não era barato, principalmente, para as famílias de baixa renda, e que ela jurava para todos, que ela confessava a todos, que era uma coisa que ela nunca tinha se atentado, até uma cidadã vir falar com ela, porque ela, e que não sabia se todo mundo sabia, iria falar por alto, não se podia comprar o terreno antes, o que lhe parecia justo porque em cemitérios particulares achava que isso era possível, mas em cemitério público, poderia virar um negócio e também não era justo, mas quando acontecia da pessoa falecer, e tinha que enterrar, e aí precisaria pagar uma taxa de dois mil e poucos reais, fora outras taxas, aí existia, realmente, uma facilidade de não se pagar isso na hora, se podia enterrar, e depois de três anos resolver, mas de toda maneira essas taxas eram sempre feitas à vista e o que inviabilizava às famílias de baixa renda terem o direito de ter um terreno onde ela iria enterrar o seu ente querido, onde ela iria velar o seu ente querido, onde ela iria rezar por ele, dependendo da sua fé, mas se ela tivesse essa fé, essa vontade, achava que era um direito, e o que eles estavam dando entrada naquele dia, e eles queriam muita discussão, confirmou com o Waltinho, para eles melhorem isso, a participação dos Colegas e da população, era de que essa compra fosse parcelada, numa determinada faixa de carência econômica da população, e que as pessoas, confirmou com o Vereador Davi, pudessem ter esse direito, ser facilitado esse direito, e que era isso; disse que contava inclusive com a participação nas discussões para que esse projeto ficasse bem bom e eles conseguissem, realmente, ter uma situação mais justa, porque já era um momento tão triste e, pelo menos, eles pudessem dar um pouquinho de justiça em relação a isso; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dando seu pesar ao Silva, dizendo que sabia o que era perder um pai, era bem triste, por isso que ele, no seu caso, lutava contra os vícios, que seu pai morreu com quarenta e oito anos com uma doença chamada cirrose, terrível, e por isso que sua luta era contra o consumo de bebida alcoólica e contra as drogas, e que queria dar pesar, também, pelo falecimento do pai do Guarda Municipal Fabrício Nunes, senhor Otávio Pereira, que o Fabrício fazia parte dos guardas que trabalhavam com os “Guerreiros da Paz”, dando aulas para as crianças nos parques também, e disse que naquele dia teve uma conversa com a Cristina Catão, Secretária de Educação, ela topou a ideia dele de preparar uma pessoa dentro da Secretaria de Educação, uma psicóloga da parte da Saúde, iria ser preparada, não iria ser



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

contratada, não iria ser feito nenhum investimento, uma pessoa iria se preparada de dentro da própria Secretaria para fazer o trabalho contra, na conscientização da depressão juvenil dentro das Escolas, que, infelizmente, no Brasil, tinham trinta e dois suicídios por dia, e que ele achava que aquele trabalho iria ser de grande valia; disse que outra coisa que ele estava muito feliz, na sexta-feira anterior ele esteve com o Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o Sr. Arnaldo Jardim, onde ele firmou seu sonho que era a realização da “Horta Escola”, e que fazia muitos anos, desde a gestão passada que ele ficou no lugar do Neguita como Vereador e que era um sonho, e ele conseguiu aquele projeto da “Horta Escola” e o senhor Arnaldo Jardim firmou a parceria e que a sua ideia seria no bairro Vargeão, como contra turno escolar, a criança sairia, ela aprenderia uma profissão, e ela poderia usufruir daquilo que ela plantou, daquilo que ela produziu, e melhorando na parte financeira e na saúde, e pessoas ali, com baixo poder aquisitivo, cresceriam, e isso juntando bem a parte educacional, junto com o manuseio; agradeceu a Deus por ter dado essa oportunidade, e pediu aos senhores Vereadores que lhe apoiassem nesse projeto, que ele achava tão importante, que ele não ligava de ter a cara dele, que fosse a cara de todos e que isso voltasse como um bem para a população, que não fosse nada com um conotação política, que eles se unissem e quem quisesse ir com ele, convidava a todos, qualquer partido, para conversarem com o Secretário, marcar reunião, para cobrarem isso que ele lhe firmou; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, primeiramente, disse de seus sentimentos ao Vereador Silva, a Nenê, a toda a família, e que eles tinham conversado naquele dia, pela manhã, do quanto era duro perder um ente querido, ainda mais sabendo do quanto era presente o pai dele em sua vida, e desejou que ele o engrandecesse ainda mais e jamais se esquecesse da trajetória tão bonita que eles tiveram juntos; disse que o Fred tinha falado do Doutor Muraro e que ele também teve aquela notícia, no final da tarde, que ele tinha saído do Hospital, e também queria confirmar aquela informação se alguém oficialmente pudesse passar para eles, que ele, realmente, saiu do Hospital e que era uma perda muito grande para o Hospital de Jaguariúna, e que isso o preocupava muito, que era uma parte técnica, clínica, que conseguiu colocar o Hospital em ordem naqueles últimos quatro anos e meio e acreditava que iria fazer falta, grandemente, para o Hospital e para a Saúde de Jaguariúna, e até saber se ele saiu, e se alguém poderia informar, quem entrou no lugar, porque era um cargo de grande expressão, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que estava sustentando o Hospital que, no hoje, grande parte do investimento da Saúde ia para o Hospital da cidade; a seguir, disse que fez um questionamento naquele dia, num requerimento, sobre a “Operação Tapa Buracos”, ela começou fazendo, mais ou menos, um mês; pediram um prazo de trinta dias para estabilizar, e o que lhe preocupou era que, nos últimos dez dias, eles viram diminuir a quantidade da operação, ela foi dez, quinze dias, bem intensa, depois ela parou, e nas últimas semanas, não sabia se tinha sido só por causa das chuvas, qual foi o motivo, ele não via essa operação acontecer, e grande parte da população já tinha caído nesses buracos, e que vinham vendo pneus furados, amortecedores, pessoas reclamando, diariamente, na Casa, sobre o que esses buracos estavam causando, e que isso, no amanhã ou depois, poderia causar um grande transtorno para a Prefeitura, com o pagamento desses consertos; disse que outra situação que ele tinha feito um requerimento, era sobre a calamidade financeira, e que eles escutaram, no início do ano, que a Prefeitura decretou calamidade financeira, e perguntou qual era o prazo dessa calamidade, porque eles ouviram tanto dessa situação triste, mas quando eles ouviam uma notícia tão boa, quanto ao aumento de vinte e sete por cento de ICMS, isso não era divulgado, e que tiveram um aumento de janeiro ao final de maio de doze milhões de reais comparada ao ano anterior, e que isso também tinha que ser divulgado à população, e que a cidade não estava neste caos todo como era dito, e que estavam crescendo a cada dia, e que isso era importante, também, ressaltar, e a população ter ciência desse aumento; disse que foram vinte e sete por cento de aumento comparado ao ano anterior, e que dava doze milhões de reais em espécie, e que era um dinheiro, realmente, bem grande para a população de Jaguariúna; a seguir, parabenizou aos PMs, e que fizeram uma moção, naquele dia, o trabalho que vinha desenvolvendo na Segurança Pública, no geral, na cidade, e que, graças a Deus, estavam desempenhando um belíssimo trabalho ali, e que sabiam que o efetivo estava reduzido, e se dirigindo ao Sargento, presente na Casa, disse que estavam vendo o trabalho que eles estavam fazendo, mesmo com o quadro reduzido, mas estavam se empenhando, estavam na rua, e, graças a Deus, conseguiram atender à população; agradeceu a todos, tivessem todos uma boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que cumprimentou a todos, dizendo ao Silva, que sabia que não era fácil, que o que ele estava passando, ela também passou, seu pai com setenta e oito anos os deixou, e até aquele dia, a falta que ela sentia por ele era muita, e deu seus sentimentos ao Vereador e que só Deus mesmo para confortar o coração dele; a seguir disse, que não poderia



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

deixar de parabenizar a Secretária da Cultura, a Graça, pelo desempenho dela, o trabalho dela, e que vinha acompanhando, todos os dias à noite, ela estava ali onde eram realizados os cursos, vários cursos, e que era muito bom, disse a todos; agradeceu pelo apoio do Fred, de todos eles, muito agradeceu, e falou que a Escola das Artes merecia todo o apoio deles, e que eram cursos que o povo lá, e ela vinha acompanhando, todo dia ela estava lá, saía contente, feliz, por estar fazendo aqueles cursos e que era um desempenho muito grande mesmo, era um trabalho bonito daquela Secretária, com a Graça, pois ela se dedicava o tempo todo e ela, Inalda, tinha a gentileza de dizer ali, na Câmara, que ela estava parabenizando a Secretária pelo desempenho dela ali que estava sendo muito grande; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. José Muniz, Luiz Carlos de Campos e Rodrigo da Silva Blanco que a passaram; tomou a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que cumprimentou a todos, dizendo de seus sentimentos ao Vereador Silva, e que sabia que não era fácil, e que há onze anos atrás, sua irmã, aconteceu isso com eles, em sua casa, sua irmã foi morta, deixou quatro filhos, sua mãe, realmente, era uma guerreira, criava as crianças, e que sabia que não era fácil; parabenizou à Vereadora Inalda pela moção feita à Graça, foi maravilhoso o pic-nic, levando três mil pessoas, o Pic-nic da Escola das Artes, e a parabenizou; a seguir, disse a todos que queria fazer um apelo ali aos Secretários e aos Diretores porque, muitas vezes, havia falta de informação e que eles, Vereadores, iam até os Secretários e Diretores e precisavam de uma resposta imediata, e muitos não respondiam o que eles precisavam, por isso que pedia para eles, porque muitas pessoas vinham em cima dela a respeito de Saúde, creche e remédios, e eles ficavam sem informação para dar para o pessoal, para a população, e que por isso ela fazia o apelo para que eles atendessem aos Vereadores, passassem para eles o que estava acontecendo, porque isso era falta de informação, e que a população caía matando em cima, principalmente, dela que estava nas ruas, e que ela estava direto com a população, ia de casa em casa, e que o pessoal vinha, trazia a receita, trazia a medicação, e contou que num dia daqueles, foi à casa de uma cliente sua entregar água, e que ela lhe falou: “Tais, me explica uma coisa: por que que a Flextronics tem dois ônibus aqui de Jaguariúna e vinte de fora?” Disse ter falado que talvez, aquelas pessoas, não atendiam às exigências da firma, e que ela disse, como não, se Jaguariúna estava crescendo, tinha bastante gente, e que aí ela não soube explicar para a pessoa, e que era por isso que ela falava para todos que esperava que os Secretários atendessem a todos os pedidos, e pediu desculpas à Nenê, atendessem o pedido dos Vereadores,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

porque a população precisava de uma resposta, ela os elegeu e ela queria uma resposta; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo de iniciar com a colocação sobre a moção feita ao Pedro Silveira Martins, o Dinho, significativa, e que, infelizmente, passou-se uma semana do falecimento dele, até um pouquinho mais, mas ele foi uma pessoa que marcou a história de Jaguariúna, sendo Vereador, Presidente desta Casa, Prefeito, num momento que Jaguariúna tinha muita dificuldade, não tinha dinheiro para nada, Jaguariúna estava se formando, na emancipação político administrativa, logo após esse período, e que as dificuldades eram muitas, e todo o empenho, o esforço era significativo para que eles chegassem no momento em que eles viviam no hoje, com uma cidade pujante, com uma cidade que tinha um desenvolvimento crescente, e rumo, cada vez maior, ao crescimento da cidade; outra colocação, era para o seu amigo Silva, com relação ao falecimento de seu pai, e disse que esse era um sentimento que eles já vivenciaram, e a dor da perda se transformava na lembrança e na saudade com o tempo, mas jamais no esquecimento; os exemplos ficavam para sempre, como o Vereador mesmo tinha colocado para eles, e que ele guardava uma frase para a sua vida, em virtude de já ter vivido esse sentimento, que vinha de Santo Agostinho: “Hoje ele deixa de viver no mundo das criaturas, para viver ao lado do Criador.” Disse que isso confortava, porque eles tinham certeza que a morte iria atingi-los um dia, mas também, eles tinham certeza e confiança nessa outra vida, e que ficava ali o abraço deles, fraterno e, principalmente, o ombro amigo que ele precisasse nessa fase difícil que todos iriam passar; a seguir, comentou sobre a moção do David aos Policiais Militares, e que foi muito honrosa a colocação, disse ao David, e que eles viam, ali, a dificuldade da Segurança Pública, sendo enfrentada na Cidade, pela Guarda Municipal, pela Polícia Militar, pela Polícia Civil, e por tudo o que eles vinham fazendo em prol de Jaguariúna e cada vez que os desafios aumentavam mais, e que quando uma ação dessas dava destaque na Corporação, disse ao Sargento presente, era digno de louvor mesmo o empenho que eles vinham fazendo para garantir a Segurança, não se esquecendo nunca que a Guarda Municipal colaborava sobremaneira nesse processo e também assumia seu papel forte e atuante nessa segurança da cidade; aproveitando, falando de Guarda Municipal, o Vereador Romilson, em sequência à Frente Parlamentar que estava tramitando na Assembleia Legislativa, confirmou com o Romilson, sobre a aposentadoria especial, e que era um direito justo a todos que trabalhavam com a Segurança por expor as suas vidas, e que isso tinha que ser



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

extensivo mesmo à Polícia Militar, à Polícia Civil, à Guarda Municipal, à Polícia Federal, e a todos os Órgãos de Segurança, e que eles colocavam a vida deles em jogo, deixando, muitas vezes, as famílias para trás, para proteger uma cidade toda, uma população, e que ele achava justa e honrada a colocação, e pediu para contarem com eles para a defesa desse direito deles; a seguir, falando ainda sobre o projeto, disse à Cássia, e que era importante a colocação dela, lembrança significativa, e aí os chamou para estarem fazendo parte de encabeçarem isso, e que num momento de dor, pensarem em pagar, ainda, preços públicos, era difícil, a família estava consternada pela perda, e tinha que resolver aquela situação, e, muitas vezes, pela atual legislação deles, tinha que ser à vista, e que achava que o valor era um pouco elevado, disse à Cássia, e isso acabava causando mais problemas num momento mais difícil; disse que a proposta deles era levarem à discussão com todos os Vereadores e aprimorarem melhor essa legislação para darem chance para que as pessoas pudessem parcelar, parcelar essa despesa obrigatória, que não dava para fugir dela, mas que era necessária porque eles tinham também que cobrir as despesas da Municipalidade com esse serviço, e que iriam trazer ali para a reunião de Comissões, no dia seguinte, acreditava ele, disse ao Presidente, se pudesse já ser encaminhado, para ampliarem a discussão ali junto aos Vereadores e aí, sim, melhorarem ainda mais o projeto e trazerem mais conforto aí, num momento difícil; por último, colocou a questão do coordenador, dizendo ao Fred, e que estava assim, no Estatuto, o Coordenador Pedagógico, e que a Cássia recordou muito bem, foi feito em dois mil e doze o Estatuto, ele era por eleição, era a apresentação de projetos pedagógicos, por eleição, mas houve um período que tinha a adaptação de três anos, e que agora tinha que ser feita uma regulamentação para isso, e já estava sendo feita naquele ano, para que surtisses os efeitos a partir do ano que viria, para que fosse implantado, porque tinha-se que cadastrar o projeto pedagógico, tinha que ser defendido na Unidade Escolar, entre os pares, tinha que haver uma eleição, um “referendum” depois desse processo, para aí, sim, haver a nomeação do Coordenador Pedagógico, e era uma figura importantíssima dentro de uma escola, era quem ajudava os professores, dia a dia, com a parte documental, com o atendimento aos alunos e pais, e que era uma figura essencial, e que ali comungava da mesma colocação da Cássia, o Diretor também podia ser por concurso público, nem por eleição, mas por concurso, e que em algumas cidades isso já existia, na Capital, principalmente, em São Paulo, isso já era prática, no Estado de São Paulo, também, com a rede pública, e que poderia-se pensar, também, nessa



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

hipótese, e que achava que isso dava segurança e estabilidade para a rede municipal, e que foi muito bem colocado e bastante eficiente a ponderação; agradeceu a todos pela atenção, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, dizendo de abrir sua fala estendendo seus sentimentos ao Colega e parceiro Silva, e que até tinha falado, na semana anterior, que naquele momento eles ficavam sem achar as palavras para medir a perda, e que só ele, que era o filho, que sabia, e dispensou seus sentimentos a ele, e como o Vereador tinha dito, a estrada estava aí, e deveriam tocar; a seguir, disse de pegar o gancho do Waltinho sobre as Guardas, e o que ele tinha falado era interessante, e que ele tinha, todos juntos, tentar ajudá-los, a Guarda Municipal vinha fazendo um trabalho muito importante no Município, e que a Frente Parlamentar, e que o Chico Sardelli, era um dos Padrinhos da Guarda Municipal do Estado de São Paulo e vinha pleiteando algumas melhorias, e uma delas era a inclusão da aposentadoria especial, que achava que era justo, como ele tinha falado, lidava com vida, colocava a vida em risco, e que achava importante, e colocou para leitura, todos viram, o projeto para estarem discutindo com os nobres Pares, para mudarem a nomenclatura da Guarda Municipal, para Polícia Municipal, e que isso era um pedido da Guarda, e que achava que era justo e estariam discutindo no momento oportuno, mas já repassava a todos e estariam discutindo isso, posteriormente; a seguir, disse que, em resposta ao Fred, ao David, e aos demais, todos sabiam, que, naquele dia, por coincidência, a Vice Prefeita esteve na Câmara, e que ele conversou com ela sobre o Doutor Muraro, e que ela acabou conversando informalmente com ele e, realmente, o Doutor Muraro pediu desligamento do cargo e que não era uma vontade da Administração e que todos sabiam da competência do Doutor Muraro, e que o Doutor Muraro alegou incompatibilidade devido à agenda dele, mas tinha uma carta que ele soltou, e que não sabia se foi ao público, e leu a referida carta: “Pedido de Demissão: Venho através deste documento comunicar o meu pedido de demissão, em caráter irrevogável. Aproveito, desejando uma gestão progressista e que todas as metas sejam atingidas e estejam em concordância com as necessidades e anseios da comunidade de Jaguariúna. Atenciosamente, Carlos Alberto Salomão Muraro”. Voltou a repetir, então, que não foi uma vontade da atual Administração, como ele tinha falado, o Dr. Muraro tinha uma grande experiência, confirmou com o David, o Fred e todos sabiam, estava agregando muito ao Hospital, como estava lá o Sr. Manoel, e como falava sempre, os bons profissionais tinham que continuar porque um trabalho estava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sendo desenvolvido, e que se interrompia um trabalho, ele também, não concordava, mas ele alegou incompatibilidade com as demais atividades que ele tinha; agradeceu a todos e desejou boa noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Substitutivo ao Projeto de Lei nº 007/2017, do Sr. David Hilário Neto, que dispõe sobre a instituição de multa para cidadão que for flagrado jogando qualquer tipo de lixo nos logradouros públicos, (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, do R.I.) Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 023/2017, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que dispõe sobre a revisão dos valores dos subsídios do Prefeito, Vice Prefeito e Secretários Municipais, na força do art. 2º. da Lei nº 3.367, de 27 de junho de 2016, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que ele ia falar a respeito daquele projeto que muito tinha se falado na semana passada, que eles estariam aprovando um aumento substancial ao Prefeito, aos Vereadores, Secretários, enfim, falou que eles, Vereadores, já tiveram um aumento na semana anterior que foi em única votação, então, não se discutia mais aquele assunto, mas deixou claro, mais uma vez a todos, que eles só cumpriram uma lei anteriormente, do Município, e eles aumentaram os atuais cinco mil e trinta e dois que era o salário, para cinco mil cento e trinta e dois, que foi o mesmo cem reais encaminhado a todo funcionário público, e era função da Câmara, da Mesa Diretora da Câmara, encaminhar o projeto para a Casa e ele não chegou em regime de urgência, foi amplamente discutido com eles, através de Comissão, com os Vereadores, então ninguém estava fazendo nada lá escondido ou tendo dois pesos e duas medidas; respeitaram os valores constitucionais, disse que, atualmente, um Vereador em um município como o de Jaguariúna, poderia ganhar até onze mil reais, e aquela discussão eles iriam



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

fazer de quanto iria ganhar o Vereador na próxima legislatura de lá há três anos, e era a função do Vereador do mandato atual discutir quanto ia ganhar o Vereador, o Prefeito, o Vice-Prefeito, o Secretário, nos próximos quatro anos, mas aquilo que eles discutiram no ano passado, atualmente, eles estavam aplicando que era aquela lei, eles votaram e estavam votando naquele momento, que era o reajuste salarial, de acordo com os índices inflacionários ou aquilo que era dado para o funcionário público, então, ele tinha a maior tranquilidade de estar lá indo falar, ele sabia que muito se falou, Vereadores que votaram contrário ao projeto, onde falaram que ele, Alfredo, tinha votado contra o projeto do aumento, e não, ele votou a favor e ia votar a favor de novo, e ele discutiu que queria até um aumento maior para os Vereadores e ele falava aquilo porque ele sabia da função de cada um lá, que eles estavam bem abaixo daquilo que eles poderiam, constitucionalmente, receber, porque lá atrás eles discutiram aqueles valores junto àquela Câmara de Vereadores, e aquilo eles fariam futuramente, se o que eles ganhavam lá poderiam aumentar ou não, mas ele achava que era justo e que todo o reajuste salarial tinha de ser revisto sempre, e assim como todo mundo queria um aumento salarial, os Vereadores e agentes políticos também tinham de ter, e ele achava nada mais justo retribuir àquelas pessoas que prestavam serviços para a sociedade, muito bem para que não caísse em desleixo, não procurassem outros meios de se subsistir; voltou a dizer que um Prefeito iria ganhar a partir do próximo ano, no ano atual porque seria retroativo a março, vinte e um mil e oitocentos reais, o Vice Prefeito, sete mil e duzentos reais e o Secretário Municipal onze mil e cem reais, e aquele era o valor deles e eles tinham condição orçamentária para pagar aquilo e ele esperava que, realmente lá, os Vereadores, depois de ampla discussão votassem favoráveis mais uma vez em segunda votação à aquele projeto; falou que depois, o outro projeto, que era aumento de servidores do Município, da Câmara, ele não iria nem discutir, porque, realmente, nada mais justo e ele sabia que eles mereciam até mais; mas, voltava a dizer que se alguém tinha dúvida de que ele votou contra na primeira discussão daquele projeto, ele não votou contra, ele votou a favor e ele sabia que tiveram dois votos contrários lá naquela Casa, mas o voto dele foi favorável, e voltou a dizer que ele gostaria que até aumentassem mais o salário deles, e ele foi voto vencido, mas ele mantinha lá o posicionamento dele dizendo que ele tinha a maior tranquilidade de votar aquilo, e ele não poderia ser demagogo de ir lá tomar outra posição, e ele votou doze anos no salário do pai dele como Prefeito do Município e reajustou várias vezes, e não ia ser naquele momento porque não era ele, que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele não iria aumentar o salário como de direito era, e ele fazia aquilo com a maior tranquilidade e ele pedia os votos favoráveis para aquelas pessoas que votaram na semana passada ao projeto; a seguir, pediu a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que, novamente, cumprimentou os presentes dizendo que ele fazia dele as palavras do Fred e que ele só queria destacar a unidade que ele achava que estava tendo em assuntos polêmicos na Casa, ele achava que os nobres Colegas tinham mantido a união, a unidade, e alguns assuntos ele achava que precisava daquilo, e que nas redes sociais, o pessoal escrevia o que queria e acreditava no que estava lá e as pessoas poderiam acreditar no que quisessem, mas ele achava que as pessoas tinham de se informar, ele achava que tinha um projeto lá, tinha de ir atrás, procurar informação, e eles estavam mantendo a coerência, de certa forma, porque eles deram para os servidores, eles estavam naquele momento fazendo a mesma discussão aos salários de Prefeito, Vice-Prefeito e também para a vereança que foi aprovado na semana anterior que, infelizmente, ele não estava presente, mas ele achava que eles tinham de manter a coerência e manter a unidade, e era claro que eles tinham de estar sintonizado com a sociedade, e ele achava que aquela discussão ele fez questão de pesquisar em relação às outras Câmaras, e ele achava que eles só perdiam para Santo Antonio de Posse, e eles estavam atrás de várias cidades, mas a discussão não era aquela, e eles tinham de manter a seriedade e a unidade da Casa nos projetos que eles achassem importantes para a sociedade e também para a população de Jaguariúna; em seguida, pediu a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco, cumprimentando a todos e dizendo que ele também queria colocar lá o ponto de vista dele, concordando com o palavreado do Fred, do Silva e também dizer que não era fácil eles estarem naquela função e eles só estavam tendo a coerência de chegar aos valores junto aos funcionários públicos, e ele sabia que era difícil e eles mereciam até mais pela Constituição e pela lei, pelo percentual de um Deputado Estadual que era quarenta por cento, aquilo chegaria a quase onze mil reais, então, ele poderia falar com coerência, e lembrou que na Legislatura passada ele estava presente e eles votaram, eles entraram em um bom senso por ficar no mesmo padrão que sempre foi, pensando na crise, pensando nos munícipes e eles poderiam lá votar para a legislação atual, e eles pensaram e ficou estagnado e eles resolveram manter aquele padrão de salário um pouco melhor, razoável, bom e o suficiente para eles se manterem no cargo de Vereador; disse, também, que naquela hora que discutiram aquilo, também tinha pelo número de população de Jaguariúna, de eleitores, eles poderiam aumentar mais duas cadeiras de Vereadores, para ser



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quinze Vereadores e, mesmo assim, eles mantiveram a coerência, mantiveram as discussões e até naquela hora, pensar se eles estariam lá ou não, e iam aumentar alguma cadeira, não, e eles iriam trabalhar e quem fizesse um bom mandato iria ser contemplado pelo voto do povo, e aquilo, na época, não gerou um transtorno, não gerou um parabéns e não gerou nenhum tipo de movimentação na rede social; disse que ele sabia que aquilo era difícil, ele sabia que, às vezes, o pessoal, a população não entendia mas, ele estava colocando lá e deixando bem claro que ele estava bem tranquilo, com a consciência tranquila de só estar retribuindo e repassando junto com os funcionários públicos e os funcionários daquela Casa, aquele aumento simbólico de cem reais e ele achava justo e também estava à disposição da população, e ele só queria ressaltar que, lá atrás, quando, às vezes eles seguravam, era uma Câmara enxuta e que diziam que era legal, lá sempre tinham uns detalhinhos que eles sofriam, mas ele estava acostumado e estava lá para aquilo; agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, depois de cumprimentar os presentes, disse que ele só queria lá enaltecer as palavras do Fred, do Silva e também do Magrão, e dizer que tiveram lá, sim, no ano passado e que poderiam muito bem ter aumentado para quinze cadeiras, facilitava até o número da legenda para ficar em quinze Vereadores, mas eles foram coerentes, pensando na realidade da crise, portanto, deixaram do jeito que estava e sempre seguindo o aumento que vinha da Prefeitura, o salário que vinha da Prefeitura, sempre o que era oferecido pelo Prefeito, na Casa também era contemplado; falou que ele não esteve lá na Câmara, no primeiro mandato do senhor Prefeito quando ele deu quase dezessete por cento de aumento para os funcionários, mas aquela Casa também recebeu aquele aumento, juntamente com os funcionários; comentou que a Câmara era no Regime CLT, separada da Prefeitura, ela não era Estatutária, então, a Mesa poderia, chegou-se até a cogitar a proposta, os funcionários da Casa, juntamente com os Vereadores, que não deixavam de ser um funcionário também ,poderiam ter um aumento de quatro e meio por cento, então, chegaram em um consenso de que eles iriam seguir o que o Prefeito ofereceu aos funcionários públicos, os funcionários e seguia a Câmara também, e foi o que foi feito mas, infelizmente, um teclado aceitava o que o dedo batia nele e. muitas vezes, falava que o computador errou, mas, não, ele não errou, o teclado não errava e era o digitador quem errava, então, o que digitou saía e, infelizmente, quando chegava lá do outro lado, não chegava como deveria chegar, então, poderia ter chegado lá, sim, a informação do aumento de cem



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

reais para os Vereadores, mas que também os salários do Prefeito, Vice-Prefeito e Secretários ia para x, x, e o salário do Vereador de cinco mil e trinta e dois para cinco mil e cem reais só; disse que outros municípios, ainda, tinham verba de gabinete, uma série de coisas que não ia ao caso lá, mas como o Magrão falou, eles estavam lá para trabalhar, defender a população, foram eleitos pelo povo, ele sabia que agradar a todos, às vezes, não conseguiam, mas enfim, ia fazer o trabalho dele para poder agradar a todos, sim, e sempre pensando no Município e na população era o trabalho do Vereador, então, ele era favorável aos salários dos Secretários, do Vice Prefeito e do Prefeito, era favorável ao projeto, uma vez que estava naquela Casa, também; agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. Cristiano José Cecon, cumprimentando a todos, novamente, e dizendo que ele, chegando na academia para dar aula, um aluno olhou para ele e afirmou que ele iria ganhar dez mil a partir daquele momento, daí ele disse ao aluno que ele viu errado, porque era cem reais, e o aluno disse que todo mundo queria bater nele porque de cinco pulou para dez, e todo mundo estava assustado, achando que era dez mil o salário, e ele respondeu que não, que ia aumentar cem reais e que até na hora, disse que ele não pensou muito, ele achou que era um aumento que não ia ter polêmica, porque ele gastava cento e cinquenta reais para ir até a escola, com o carro dele, por semana, correndo atrás de interesse das pessoas, ver obras, ver a situação da cidade; estourou o pneu, gastou quinhentos reais; arrancaram a porta do carro dele, naquela semana, a Serrano, a Metrópolis, mas ele também estava consciente do trabalho dele, e até colocaram, brincaram, que ele tirou foto da porta do carro dele e falaram que, com o aumento de salário dele, ele ia poder arrumar a porta, e que ele achava que não dava para ir com a gasolina no funileiro; agradeceu a todos; em seguida, pediu, novamente, a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que era boa a discussão e, devagarzinho iam conversando, iam lembrando fatos, como o Magrão lembrou, no ano passado eles tinham a oportunidade de aumentar o número de cadeira de treze para quinze, porque a Constituição falava que os Municípios de até cinquenta mil habitantes, no caso deles, teria de ser treze Vereadores, a partir de lá poderia ser quinze, assim como o salário dos Vereadores, pela Lei Federal, até cinquenta mil habitantes poderia ser trinta por cento do que ganhava um Deputado estadual, e como passaram de cinquenta mil habitantes no ano passado, eles poderiam receber quarenta por cento e na lei deles se alguém pegasse, na verdade, eles sempre mantiveram os vinte e cinco por cento do que ganhava um Deputado Federal, na época, Estadual, e mantiveram os vinte e cinco por cento;



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

disse que eles mantiveram os mesmos valores e poderia ser até quarenta, e ele dizia aquilo porque eles tinham de discutir com a sociedade, para não dar a informação equivocada, porque ficava chato para eles, aquilo se usava de forma pejorativa, eles sabiam que falavam que Vereador não fazia nada, e se enganava quem falava aquilo, assim como a Tais, ele sabia que andava o dia inteiro pela rua e era o trabalho dela, e ela recebia as reivindicações dos munícipes todos os dias, toda hora; eles, também, Vereadores eram Vereadores vinte e quatro horas e, às vezes, eles estavam dormindo tranquilos, ele tinha a certeza de que vários Vereadores foram acordados na noite porque teve algum problema, faleceu alguém, eles estavam discutindo lá, e iam discutir futuramente o preço público da carneira, do túmulo, e aconteciam os problemas, então, eles eram Vereadores vinte e quatro horas, e eles sabiam daquilo e, muita gente achava que eles só trabalhavam na sessão, e não era bem assim, eles tinham de ser remunerados condizentemente com aquilo que era a função pública; o Município tinha condições orçamentárias de pagar aquilo a eles, eles sempre tiveram o discernimento e a discussão junto com a sociedade, e ele falava aquilo porque aquilo era discutido, eles iam discutir de lá há três anos também, quantos Vereadores deveriam ter nas próximas legislaturas e quanto eles deveriam ganhar também, e eles poderiam não estar lá, e os próximos Vereadores teriam de ganhar, então, aquilo deveria ser uma discussão que a sociedade tinha de saber e não tinha nada mais do que os vencimentos deles, que, atualmente, era cinco mil cento e trinta e dois reais, eles ganhavam menos do que os diretores do Município, se era justo ou não, não era ele, a futura Câmara decidiria, enfim, e a sociedade ia cobrá-los posteriormente aquilo, mas ele voltava a dizer que a Câmara Municipal, constitucionalmente, poderia gastar oito por cento do Orçamento Municipal, ou seja, eles estavam com o Orçamento próximo a trezentos milhões de reais, eles poderiam gastar vinte e quatro milhões com a Câmara, e ele achava que o Romilson estava com o Orçamento próximo dos três, quatro milhões, então, ele tinha a consciência tranquila de discutir aquilo com a sociedade e, principalmente, com aquelas pessoas que eram os eleitores dele, que era para aquelas que ele deveria prestar conta, ele sabia que deveria prestar contas para toda a sociedade, mas tinham aquelas que ligavam para ele, e quando ligaram para ele dizendo que ele foi o único que votou contra, onde já se viram um aumento daquele? E ele falou que não, que ele votou a favor e ele queria dobrar o salário dele, mas, infelizmente só deram cem reais, daí perguntaram só cem reais? E fizeram uma “puta” manifestação por conta de um aumento daquele, por causa de cem reais? Disse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que a informação dada errada,” um conto aumenta um ponto, um ponto aumenta um conto”, enfim, ficava chato para eles, e naquele dia o comentário era de que a Câmara ia estar cheia de gente, e ele achava que seria uma delícia se estivesse cheia de gente, muito mais, e se estivesse lotada mesmo, para todo mundo saber quanto ganhava um Vereador, quanto ganhava o Prefeito, quanto ganhava o Vice Prefeito, o Secretário, e ele falava que a Câmara não estava cheia como deveria estar, porque os eleitores confiavam nos seus eleitos, e se eles deram a eles um voto de confiança, eles estavam lá para representá-los bem e ele tinha a certeza de que ele representava bem e com dignidade, não fazia nada além daquilo que, realmente, foi dado a ele as condições de fazer, então, as pessoas que votaram nele e sempre votaram muito bem, não estavam lá porque sabiam que lá ele estava para representá-las e, ao longo da trajetória política dele, sempre fez com muito zelo, e faria sempre, e ele seria responsável e seria analisado pela conduta dele nas próximas eleições, e ele voltava a dizer que ele sempre seria um candidato, se seria eleito ele não sabia, mas que seria sempre um candidato e estaria lá até o dia em que ele não fosse mais eleito, mas ele sabia das convicções, sabia daquilo que ele se propôs e cumpria com a sociedade dele, então, se aquilo fosse, realmente, algo que levasse uma preocupação, ele deixaria de ser Vereador, então, ele tinha a maior tranquilidade com relação àquilo; pediu mais uma vez o apoio a todos os Pares e disse que aquela discussão era importante para que as pessoas, realmente, soubessem que eles não estavam lá, não estavam fazendo nada lá na calada da noite, e quando o projeto chegou na Casa, ele falou para discutirem, foi para a Comissão, devorava, esperava, não tinha problema, o projeto era retroativo, mesmo que demorasse, iam receber, então, a sociedade tinha de estar ciente daquilo que eles estavam fazendo lá; em seguida, pediu a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves, que cumprimentou a todos novamente dizendo que ela iria manter o voto dela, que ela votou “não” ao aumento salarial, porque no momento da votação passou uma história pela cabeça dela; assim que ela entrou como Vereadora, no gabinete dela foi um senhor, no começo, em janeiro, fevereiro, ele chorou na frente dela, e disse que ele não tinha o que comer dentro da casa dele, o aluguel dele venceu, ele não tinha trabalho, tinha quatro filhos, e o que que ele fazia? Ele se sentiu em um momento de desespero e ela chorou junto com ele, e naquele momento da votação passou tudo aquilo na cabeça dela, por isso que ela votou não, e muitas pessoas procuraram por ela, e foi por isso; disse que quando ela era pequena, ela morava com a mãe dela, a mãe dela separou do pai dela, e ela lembrava até aquele dia, e eles iam colher



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quiabo para poder comprar doce e, atualmente, ela sabia que cem reais fazia a diferença no salário de cada pai que tinha quatro filhos, que pagava aluguel e não trabalhava, e não estava trabalhando porque não tinha emprego, e foi por isso que ela votou não, pelas pessoas que iam no gabinete dela, pediam remédio, pediam comida, estavam desempregados, pagavam aluguel e tinham quatro filhos para cuidar, foi por isso que ela votou não; agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto, que falou que como disse o Fred, Silva, Neguita, a grande parte daquela Casa, muitas pessoas achavam que eles tinham décimo terceiro, férias, e o salário deles era nu e cru, cinco mil e trinta e dois, ele recebia limpo quatro e trezentos, quatro e dez, limpo com os descontos, e o salário deles era aquele e ele não estava reclamando de salário porque ele estava lá porque ele fez aquela escolha de estar lá, poderia estar em uma Secretaria, em uma Diretoria, ou em qualquer outro serviço, na formação dele, mas ele sempre quis representar a população, mas da forma como foi estampado tudo aquilo, parecia que eles estavam ganhando milhões atualmente, e era aquele o salário que ele vivia, dependia do salário dele e ele não acreditava que ele estava fazendo mal nenhum; disse que ele entendia perfeitamente a posição da Tais, mas eles estavam lá para defender aquele senhor, os interesses daquele senhor, daquelas pessoas que, realmente, precisavam, mas daquela mesma forma eles não poderiam esquecer que naquele dia mesmo ele fez um requerimento pedindo aumento dos servidores, porque ele achava que cem reais para um servidor público era muito pouco, um professor aumentar cem reais na vida dele, o cem reais em um salário de cinco mil, ele iria virar sessenta, porque tinha todos os descontos possíveis, então, ele fez um pedido que fosse revisado o aumento do servidor público para oito por cento, que foi o que o servidor que menos ganhava, ganhou de aumento, e teve um aumento na cidade de Receita de ICM de vinte e sete por cento, de doze milhões de reais, então, eles não estavam falando de tirar da Saúde, da Educação, estavam falando de direitos, e a Casa, atualmente, estava nada mais do que exercendo o direito dela, não estavam pegando nada que não fosse de direito e aquela Casa estava fazendo a função dela, que era votar o aumento; falou que ele não estava votando por ele, porque amanhã ou depois, como o Fred disse, eles poderiam não estar mais na Casa, eles tinham de pensar que o Vereador, o Prefeito, o Secretário, tinham de ganhar um salário que condissesse com o que eles faziam, e que aquilo eles não conseguiam um médico para ser um Secretário de Saúde, ou conseguir um administrador, ou um bom administrador com salários baixos, eles iam cada vez mais cair naquela



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

faixa, então, tinham de lutar para terem bons profissionais, para terem pessoas que pensavam na cidade, então ele votava a favor ao aumento, sim, com certeza, aquela classe não tinha nenhuma aberração, eles poderiam votar até quatro vírgula cinquenta em média, estavam votando um vírgula oito por cento de aumento, e como ele disse, ele estava pedindo mais pelo servidor público, porque aquela situação, eles tiveram um aumento, votaram os cem reais alegando que era por falta de dinheiro, com aquele aumento ele achava que nada mais justo do que pedir aquele aumento para o servidor, então, ficava lá o voto dele, ele respeitava quem votou não, e lembrou que o Fred falou deles serem apontados como votaram contrário e ele chegou no salão do rapaz onde ele fazia a barba, e o rapaz foi parabenizar ele por ter votado contra, e ele falou que, não, que ele votou a favor e ele explicou porque ele votou a favor e ele entendeu perfeitamente, e conseguiu compreender que no amanhã ou depois eles precisavam de políticos honestos, pessoas descentes e que não quisessem simplesmente o cargo para fazer negociatas lá fora, então, porque não bons salários, para bons administradores para pessoas que representavam a cidade? Agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que cumprimentou a todos e disse que ele queria também colocar a opinião dele lá, porque o voto dele era de minerva, em alguns casos ele não votava, mas a posição dele era favorável ao projeto, seguindo os colegas lá, então, ele iria se eximir da opinião dele, ele achava que como os demais falaram lá, não tinha nada de mais o aumento, dentro de uma coerência, disse que as palavras do Neguita, ele foi bem sensato, que falou que era incrível como as pessoas não divulgavam as coisas certas que eles faziam, a coerência que eles tinham no trato, e na legislatura passada, como todos falaram, votaram contra o aumento de cadeiras, foram justos, entenderam o aumento e votaram de treze para quinze, se fosse em caráter pessoal, seriam os primeiros a votar a favor, para aumentar as chances de todo mundo entrar, foram contra também ao aumento, então, seguiam o rito normal de cem reais e dava todo aquele auê lá; disse que como o Neguita falou, eles chegaram a visitar a Câmara de Louveira, e lá tinha vinte mil habitantes, o salário de oito mil reais; Cosmópolis que era uma cidade maior do que Jaguariúna, tinha um PIB menor, o salário era oito mil, aqui tinha um PIB muito mais alto do que Cosmópolis, então, como o David falou, eles sempre defendiam um aumento mais justo do servidor público, da Casa, e ele até conversou com os servidores da Casa, até pediu desculpas, que eles todos sabiam da vontade dele de dar um aumento maior, o Fred estava lá e defendeu, o David, todos lá, e eles acharam por coerência seguirem o da Prefeitura, ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

achava que ficaria um pouco chato, mesmo sendo o Regime CLT, acharam diferente o aumento, pediu o entendimento de todos os funcionários e todos entenderam que o momento não era nada para aquilo; e eles ficavam chateados, abriam as redes sociais, um monte de questionamento, e como o Fred falou, eles estavam tranquilos, ele estava lá na empresa, um brincava aqui ou lá, mas ele via que tinha um respeito, uma brincadeira saudável, que confiava neles, sabiam do trabalho deles, eles não estavam lá para onerar nada nem fugir da lei, e poderiam até ter o dobro do salário, ele ia até deixar uma dica para aqueles que os criticaram, de repente de se informarem dos salários que tinham na Prefeitura, e como ele sempre falou, com todo o respeito a quem estava no cargo, tinham cargos lá, e ele não sabia se alguém sabia quem estava os atacando, e que um Assessor dois da Prefeitura ganhava cinco mil e quinhentos reais, e ele não sabia se alguém sabia e, independente de mérito, como ele falou, ele não estava lá para votar em mérito, nem nada, só para defender a justiça, então, iam abrir aquele leque, avaliar tudo, e ele achava que estava todo mundo tranquilo, eram pessoas sérias lá, comprometidas com a população, então, ele até respeitava; o Waltinho se posicionou lá e ele respeitava o voto do Waltinho e da Tais também, porque ele respeitava cada um e as posições de cada um, mas ele viu que pendeu para um lado que estava tendo a má fé, e ele respeitava cada um e não teve má fé lá, foi tudo feito com a maior clareza e transparência; agradeceu a todos; em seguida, pediu novamente a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que só queria deixar claro a posição dos nobres pares que votaram contrário, ele achava que era salutar, a opinião tinham de respeitar e ele achava que aquilo que era bonito em uma democracia; disse que ele não estava lá questionando o posicionamento contrário de alguns colegas, mas ele só queria lá ressaltar a oportunidade deles terem naquela Casa, de se explicarem e era aquilo que ele estava deixando bem claro, eles estavam explicando tudo de acordo com a legislação e a tranquilidade de estarem votando aquilo, e disse, também, que se ele não ganhasse aqueles cem reais da Casa, aquele dinheiro na iria voltar para os cofres da Prefeitura, porque a Câmara era independente da Prefeitura, não tinha nada a ver, o dinheiro da Câmara, tudo aquilo que o Romilson economizasse durante o ano, ele só iria devolver no último dia do mês de dezembro, para a Prefeitura, então, ele voltava a dizer que eles tinham um Orçamento e um Orçamento enxuto, uma Câmara enxuta, e só a economia que deram em não aumentar duas cadeiras na Casa, dava para pagar aqueles cem reais durante ele não sabia nem o cálculo, ele não tinha feito o cálculo, mas imaginassem mais dois Vereadores ganhando



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dez mil reais durante quatro anos, iriam ver quanto iria dar, então, eles tinham aquela consciência e era importante a discussão, e depois da discussão tinham de votar, então, cada um tinha de ter a opinião mesmo, e a sociedade tinha de estar ciente do que eles estavam votando lá e, naquele dia era cem reais só, e depois de três anos eles iriam discutir se eles iriam aumentar o salário do Vereador, baixar o salário, se aumentariam o número de cadeira e ele esperava que a sociedade estivesse presente, porque eles eram obrigados a fazer aquilo e ele só estava cumprindo aquilo que estava na outra legislatura, mas ele só estava cumprindo aquilo que outros Vereadores votaram, então, ele estava sendo coerente e pedindo, em um momento de uma discussão, que, da próxima vez, que a população participasse, fosse, desse a sua opinião e se o momento econômico fosse outro, quem sabia eles poderiam até aumentar o salário dos próximos Vereadores, do Prefeito e do Vice Prefeito e nada mais justo, mas o momento econômico naquela época era ruim e, atualmente, era pior ainda e eles sabiam que o momento era ruim, mas ele tinha a certeza de que a população toda, se estivesse discutindo o aumento do salário mínimo, estariam lá sendo pressionados para votar o máximo possível e, infelizmente, eles não poderiam ter dado o máximo, se conseguissem dar cem reais de aumento no salário mínimo seria muito, para um salário de oitocentos e poucos reais, seria muito, mas, infelizmente, eles não tinham aquele poder, eles aumentaram cem reais aos funcionários públicos Municipais, assim como os Vereadores, Prefeito e Vice e Secretários Municipais, ele achava que nada mais justo, haja vista o Orçamento, as Contas do Município, e muito se dizia da crise, das contas, das finanças, mas eles sabiam que o Município tinha um futuro promissor, em virtude das empresas que foram atraídas para a cidade, era um pouquinho mais de tempo, não no próximo ano, mas nos próximos dois anos que viriam, o Município de Jaguariúna iria ser tão qual era rico em dois mil e oito e poderiam ter a certeza daquilo e só com a vinda da Sky, o Orçamento iria triplicar e se fosse bem investido, eles poderiam inaugurar novos parques, onde poderiam fazer piqueniques e tudo o mais, e era verdade, e ele estava falando aquilo porque não fizeram mais parques, e a turma criticava a administração anterior e outras que passaram, porque só faziam parques e não faziam só parques, fazia também parques, e ele só estava falando que eles iriam ter uma condição financeira de lá a dois anos para que aquilo pudesse acontecer também, mantendo a Educação que era de primeira, a Saúde que era de primeira, e ele falava aquilo porque era mesmo, ele duvidava que tivesse Município que prestasse um serviço como Jaguariúna, então, ele batia no peito, era bairrista



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mesmo, defendia a cidade dele, ele sabia que ela iria ser progressista, que ela iria crescer, sabia que iriam dar condições melhores ao Município, então, nada mais justo eles contribuírem, também, com aquelas pessoas que estavam lutando pela melhoria da qualidade de vida do Município; parabenizou a todos e pediu um voto favorável; a seguir, pediu a palavra, novamente, o Sr. David Hilário Neto, que cumprimentou a todos dizendo que só para ressaltar o que ele achava que tinha passado batido; parabenizou o que o Silva falou da união daquela Casa, deles da bancada do PTB que eram oposição, que seria muito cômodo votar contrário, para aparecer, por qualquer outro motivo pela Bancada, mas a Bancada se mostrou muito coerente, muito efetiva e mostrou que estava lutando pelo interesse da cidade e não por interesse próprio; parabenizou toda a bancada do PTB por conseguir seguir aquela posição e lutar pelos direitos da cidade, e eles queriam ter brigas calorosas pela melhoria da Saúde, Educação, Transporte, e que aquilo enriquecesse cada vez mais e pediu o voto favorável de todos; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva dizendo que ele queria também deixar lá mais uma observação de que em algumas cidades, eles viram lá, que tiveram movimentações para reduzir os salários, algumas chegaram até sugerir para colocar o salário mínimo, e ele iria deixar lá uma reflexão, e o Cecon falou uma coisa interessante, que ele tinha estourado a roda do carro, teve uns problemas lá, e ele iria deixar lá uma reflexão, que o David até falou que ele defendia melhores salários; disse que ele também defendia dentro da legalidade, em todos os segmentos, e ele ficava pensando lá, se com o salário mínimo, será que daria para andar a cidade inteira, ir nos bairros, como ele ia com o carro dele, fazer consertar tudo aquilo, e ficava aquela pergunta lá, será que resolveria todos os problemas? E em Brasília, eles viam Deputados com salários de trinta e três mil por mês e o cara estava com mala de dinheiro, ia para um lado, ia para outro e será que era um incentivo? Será que era estimulante? Se reduzissem, se não pagassem os juros, ele não sabia, e ele já pensava diferente, como o Fred falou, todo mundo queria estar motivado, dentro da lei e de um Orçamento, defendia melhor e ele também defendia que fosse daquela forma em todos os âmbitos do servidor público, que eles tratavam com todo o carinho, tantos os casos deles, comparando, como ele sempre falava que os salários comparados com justiça e ele deixava aquela reflexão de que será que reduzindo resolveria? Será que era uma saída o salário mínimo? Será que seria o justo para o Vereador? Fez uma comparação, se o Vereador Davi não tivesse outra atividade sem ser Vereador, se ele dava para andar só com o salário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mínimo, ir nos bairros, andar; lembrou que tiveram o Xanddy, que só era Vereador; ele achava que não poderiam inverter as coisas e fazer politicagem em cima, eles tinham de ser justos, eles aceitavam as cobranças quando elas agregavam, mas tinham, também, de reconhecer quando eles faziam o certo; disse que iria deixar aquela reflexão a todos; em seguida, pediu a palavra, novamente, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que ele iria só deixar claro para algumas pessoas, que eles eram Vereadores e eles não imaginavam a quantidade de entidades que os procuravam pedindo ajuda mensalmente, eles nem imaginavam, exclamou; qualquer tipo de festa, qualquer tipo de igreja, eles não imaginavam, e se fossem dar tudo e eles davam, cada um ajudava um pouquinho, ia salário, mais um, dois e eles saiam devendo de lá, e eles poderiam ter a certeza daquilo, então, só quem estava lá sabia o quanto era necessário para se cumprir a função de Vereador, e como o Romilson mesmo disse, tinham Vereadores lá que viviam do salário e ele com o salário de Vereador, ele não vivia, não conseguia, mas ele gostava de ser Vereador, adorava ser Vereador, e só ia dar um parâmetro: se ele vendesse um terreno por mês, um só, ele ganhava mais do que um Vereador, ele vendendo um terreno e ganhando comissão, ele não tinha dor de cabeça, encheção de saco, “nego” enchendo o saco dele, cobrança, não, mas ele gostava de ser Vereador, mas ele não era louco de rasgar dinheiro, então, ele fez jus para ser Vereador, e lá ele queria receber e recebia, sim, mas ele tinha a certeza de que para ele não fazia falta, mas para alguns fazia, então, ele defendia, como defendeu a vida inteira dele, nos vinte anos ele nunca tomou uma posição diferente daquilo, e confirmou com a Alzira, e disse que ele sempre defendeu e defendia, e tinha a certeza de que todos lá recebiam os seus salários, nada mais além daquilo e ele tinha a maior confiança em todos e nada mais justo retribuir aquilo de uma forma condizente e ele como membro da sociedade dele, aos eleitos dele, então, ele tinha confiança daquilo e poderia dizer para todos que se ele fosse ajudar todo mundo que o procurava, o dinheiro dele não dava, nem o dele, nem o do Vereador, nada, ele saía devendo; em seguida, pediu, mais uma vez, a palavra, o Sr. David Hilário Neto que, novamente, cumprimentou a todos e disse que só para encerrar, qualquer presidente ou administrador de uma multinacional, atualmente, ganhava cinquenta, sessenta, cem mil reais, e o administrador de Jaguariúna, atualmente, ganhava apenas vinte, vinte e um mil, e ele falava “apenas”, porque era uma cidade de cinquenta e quatro mil habitantes e ele era o responsável por todo o dia a dia do cidadão, desde quando o cidadão saía na rua, até quanto passava no Hospital, deixava os filhos na Escola, então, se eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

fossem analisar bem, o salário de um Prefeito era muito pouco, pela responsabilidade, pelo comprometimento que ele tinha com a cidade, porque ele não era Prefeito apenas dez, doze horas por dia, ele era Prefeito vinte e quatro horas por dia e, então, tinha de ser até bem analisado, porque era uma responsabilidade muito grande e eles, como conselheiros, fazendo parte daquele Conselho daquele Prefeito, também, mereciam ser reconhecidos com certeza, e era como o Fred falou, a pessoa não queria saber quanto eles ganhavam, se eles ganhavam e se falassem que não conseguiam dar uma peça de mussarela para a festa que iria ter, ele já era um Vereador que não valia nada e aquilo era muito complicado, não que aquilo fosse certo dar ou não dar, ele achava que cada um tinha o seu critério para aquilo, só que tinham pessoas que tinham a certeza de que eles eram obrigados a dar; disse que ele vivia do salário dele, ele morava com os pais dele, tinha o salário dele, viva com ele honestamente e como o Fred falou, todos daquela Casa lá usavam os seus salários da melhor forma e não pegavam nada além daquilo, ele tinha a certeza daquilo e aquilo era de grande importância, então, era bom refletir, também, sobre aquele salário do Prefeito, porque ele era um grande administrador de uma grande empresa, que mexia com a vida de muitas pessoas; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir, em votação o Projeto de Lei nº 023/2017, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que dispõe sobre a revisão dos valores dos subsídios do Prefeito, Vice Prefeito e Secretários Municipais, na força do art. 2º. da Lei nº 3.367, de 27 de junho de 2016, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por dez votos favoráveis, sendo dois contrários dos Srs. Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo; 3. Projeto de Lei nº 024/2017, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que dispõe sobre majoração de vencimento básico dos servidores públicos da Câmara Municipal, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, III do R.I.). Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, dizendo que queria mais uma vez falar em relação àquele projeto, e que tinha falado anteriormente, mas o momento oportuno, como todos falaram, confirmou com o Fred, eles defendiam a Casa, todos os Vereadores que defendiam um aumento maior, e que chegaram até a fazer o projeto com a inflação, de quatro ponto cinco, mas por coerência resolveram recuar e seguir em respeito ao servidor público, seguir o mesmo aumento da Prefeitura, e até tinha comentado com os servidores ali que eles tinham uma intenção maior, e aos Vereadores também, e que o David o procurou, ligou para ele, pedindo para tentarem a inflação com todos os Colegas da Base, Waltinho, Tais, Cecon, Magrão, Silva, Inalda,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Cássia, o Neguita defendeu também, o Bozó, o Zé Muniz, e que estava em consenso todos, que queriam a inflação, mas, por coerência, como falou e repetia, seguiram os cem reais. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 024/2017, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que dispõe sobre majoração de vencimento básico dos servidores públicos da Câmara Municipal, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 022/2017, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, José Muniz e Luiz Carlos de Campos, que dispõe sobre a alteração do artigo 1º da Lei nº 2.179 de 10 de dezembro de 2013, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, em Discussão, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que só para deixar claro que, com aquele projeto de lei eles estavam igualando, o mesmo documento que foi feito com Pedreira estava sendo feito com Holambra, deixando nas mãos do Executivo a questão até de quanto seria cobrado por parto, e fez um apelo à Nenê que estava ali representando o Governo, que fosse igualado o quanto antes, e que chegasse aos dois mil e quinhentos reais o parto, porque eles votaram lá atrás um valor de mil e duzentos, mil e trezentos reais, e que eles estavam pagando para fazer o parto em pacientes de Holambra e isso precisava ser corrigido o quanto antes, porque estava saindo dos cofres públicos da população; agradeceu a todos, desejando boa noite. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 022/2017, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, José Muniz e Luiz Carlos de Campos, que dispõe sobre a alteração do artigo 1º da Lei nº 2.179 de 10 de dezembro de 2013, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de parabenizar a Casa pela aprovação e seguir, como foi votado na última sessão, e disse ao Cristiano que iria falar sobre o projeto dele, que era incrível, de olhar para os adolescentes com esse problema que estava acontecendo que era a depressão na juventude, e que no hoje era um dos remédios que mais tinha pedidos eram



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

antidepressivos, eram remédios que, no hoje, a população, e que achava que era muita informação para a população, era muita coisa, e os jovens estavam cada vez mais nessa onda, entrando em depressão, entrando em casos muito maiores, levando, muitas vezes, ao suicídio, e isso tinha que ser visto com muita atenção e muito carinho, e que podia ter certeza que ele tinha o seu apoio, iria ter o apoio da Casa, e era de grande importância isso para a cidade, para os jovens; disse que por enquanto era só, e sobre a Operação Tapa Buracos, disse de torcer para conseguir acabar, e que sabiam que não iria chegar ao fim, e que até foi uma falha sua no requerimento, que a Operação Tapa Buracos era contínua, mas que fosse feita uma grande maratona para dar uma amenizada nessa quantidade de buracos que estava na cidade; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que queria fazer um relato ali da questão do relacionamento dos Vereadores, da questão do mandato, e por que ele estava falando isso? Disse que o David até tinha tocado um pouco no assunto, na questão da oposição, até as pessoas, um colega seu, ali na Sessão disse que eles concordavam com tudo, não tinha problema, era tudo bem entre eles, e disse que achava que existia a diferença ali, mas achava que as divergências, na sua avaliação, tinham que ser discutidas com responsabilidade, e que se ele não concordasse com uma coisa que o Fred falasse, ele iria chegar ali e iria falar; se ele não concordasse com o Magrão, também, ele iria chegar ali e falar, e que eles tinham aquele espaço para discutir, mas eles não podiam, em nenhum momento, e que seu colega quis colocar isso, transportar o que aconteceu, por exemplo, numa eleição, ali para a questão do Plenário; disse que eles tinham que ter esse equilíbrio, e que eles tinham divergências, sim, e era claro que elas iriam aparecer dentro das discussões ali, e que eles não estavam ali para ficar concordando com tudo, ou estava tudo bem, mas eles tinham que ter esse compromisso, acreditava que, com o diálogo, com a discussão; a seguir, comentou sobre a questão do Muraro, que o pessoal tinha levantado ali, dizendo que, realmente, era uma perda muito grande para a cidade, e que ele teve a oportunidade de trabalhar no Hospital, e o Muraro tinha um papel muito grande na questão do dia a dia do Hospital, e que ele ficou, realmente, muito preocupado com a saída dele, mas as explicações o Romilson já tinha dado, e que uma coisa que até levou o Muraro a ter saído do Hospital, era que ele não estava conseguindo compatibilizar a questão, por exemplo, da profissão dele com a função que ele tinha no Hospital, ele não estava conseguindo por inteiro e que ele ficou muito preocupado com essa questão de comprometer o trabalho dele no Hospital, por isso que ele pediu



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para sair da Associação, da ASAMAS; comentou ainda, que a Tais tocou num assunto ali e que isso até merecia eles, um dia, fazerem um belo seminário sobre a questão da mão de obra em Jaguariúna e que ele teve a oportunidade de ser o Secretário de Relações do Trabalho ali, e disse à Tais, que era uma coisa que eles discutiam com uma constância muito grande; disse que ele fez um curso na UNICAMP, e que ficou uma coisa muito legal para ele, uma extensão, e que eles tinham que entender as coisas como um processo, e que se eles fossem comparar, por exemplo, Jaguariúna com o processo de industrialização que eles estavam assistindo nos últimos tempos, às vezes, a industrialização era mais rápida do que a formação de mão de obra; às vezes, o que a indústria queria, claro que não iria achar ali, era por isso que a cidade tinha que se preparar para qualificar a sua mão de obra e que sabiam do esforço que eles estavam tendo para trazer uma escola técnica para perto para preparar essa mão de obra, o Romilson era testemunha disso, estava indo lá em São Paulo para ver se trazia uma Escola Técnica e que eles tinham que estar preparando a mão de obra, e dar resposta às empresas, e que as empresas não iriam esperar a mão de obra se formar para depois contratar, ela não iria esperar, ela iria pegar de Campinas, ela iria pegar de Hortolândia, e que eles, realmente, tinham que ter o compromisso de qualificar a mão de obra de Jaguariúna, e atender às demandas das empresas e que era claro que o Poder Público tinha o dever e a obrigação de estar sempre em contato com as empresas, conversando, para trazer as pessoas de Jaguariúna para suas empresas, mas a questão da formação da mão de obra e a qualificação era um processo que eles iriam levar um longo tempo, mas eles tinham que estar discutindo sempre e verem saída para isso, e que eles tinham que entender isso, eles não iriam ter, atualmente, como estava colocado, eles não iriam ter como atender a demanda da mão de obra das empresas, Jaguariúna não tinha como atender, e que eles tinham que, realmente, se comprometer em formar o pessoal e qualificar as pessoas para atender as empresas ali de Jaguariúna, e que era um longo processo e que acreditava que, quando eles finalizassem, disse à Tais, ela iria estar de cabelinho branco, mas eles estariam trabalhando para isso, e que acreditava que as próximas gerações, as próximas administrações estariam trabalhando para qualificar a mão de obra e atender essa questão da demanda e eles, realmente, entenderem as coisas como um processo que, em algum momento, eles estariam atingindo esse objetivo, e que era uma explicação que ele achava importante eles estarem falando sobre isso; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que ele só queria avisar a todos que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

um projeto dele e do Waltinho, do Walter, de honra ao mérito esportivo, seria convidado na próxima sessão a corredora Marina e o policial Secchinato, que foi campeão de Jiu Jitsu, e que ele estava fazendo uma coisa que ele nem sabia se era certa, ele estava tentando quebrar um pouco a parte burocrática, porque se ele entrasse com pedido para aquela homenagem, existia gastos, então, ele mesmo com o Walter iriam fazer o diploma e no meio da sessão ou no final, eles iriam levar o diploma em branco, sem o nome dele e do Walter, onde todos poderiam assinar, não iria ter o nome dele nem o do Walter, só porque eles representavam a parte esportiva, então, ele não sabia se era justo que ele poderia colocar como um projeto, mas só para ver a coisa funcionar mesmo, ele não sabia que no momento do convite, deu exemplo de que a Marina tinha trezentos títulos, e ele tinha no Jiu Jitsu um e ele já estava contente, e ela tinha trezentos, e ele achou que ela nem ia ligar e ela se emocionou a hora que ele falou, ela disse que ela nunca assistiu uma sessão da Câmara e ela viria na Casa e eles iriam homenageá-la, então, ele achou legal e só estava avisando a todos, se pudessem por gentileza assinar o diploma que eles iriam entregar; agradeceu novamente a todos; em seguida, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que ele queria fazer lá uma menção à moção da Inalda sobre o piquenique literário, ele se esqueceu na oportunidade, que ele foi usar a Tribuna, e que era importante tratarem a leitura em todos os seus seguimentos, para poder fortalecer cada vez mais a Educação e a sociedade, então, aquela moção àquele projeto, era bastante significativa e ele parabenizava lá a Secretaria de Turismo e Cultura pela iniciativa e naquele momento também ia gerenciando a questão da biblioteca Municipal, e uma proposta que eles encaminharam para a Secretaria, de uma biblioteca itinerante, até para atender aos parques, às comunidades distantes que talvez não tivessem acesso; deixou lá seus parabéns pelo primeiro piquenique literário, à Secretária, à Inalda, por estar fazendo aquela moção e, principalmente, à Administração, por fomentar cada vez mais a leitura, porque era tão difícil em um tempo de internet, de celulares, de facebook, ler um livro era tão significativo para a formação da criança, até o idoso, então, eles tinham de valorizar aquelas propostas; agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que, novamente, cumprimentou os presentes, e disse que ele gostaria de aproveitar a deixa do Silva para falar da convivência deles lá; ele estava com vinte anos de vida pública na Casa e, graças a Deus, ele teve o maior respeito por todos os colegas que lá passaram e já tiveram muitas discussões, muitas brigas, mas ele esperava que eles não passassem daquelas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

discussões de idéias, com maior respeito sempre ao ser humano, porque como sempre era dito lá, eles eram Vereadores e eram passageiros e eles poderiam ter divergências e era importante terem divergências, e qualquer sociedade que fosse unanime ela era burra, se ninguém a questionasse, porque tinham de ter pessoas sempre questionando, então, aquela Casa discutia muito, poderia ser que quando eles chegassem lá no primeiro mandato, eles chegassem armados, dizendo que aquele cara fez aquilo, falou aquilo, falou, não falou, e o maior problema da política era o “diz que me disse”, e o maior problema era o “falou”, que alguém falou que falou aquilo dele, e ele falava para todo mundo que se alguém falasse que ele falou aquilo, era para ligar para ele na hora e resolvia, porque ficava aquela coisinha que ia andando e ia disseminando as amizades, e aquilo não era bom, então, o que ele aprendeu muito era respeitar o ser humano e esperava sair de lá sempre fazendo amigos, porque ele não entrou lá para fazer inimigo com ninguém, ele tinha as suas convicções, a sua ideologia política, e queria ser respeitado por aquilo e ele achava que aquilo fazia parte da democracia; disse que aquela Casa discutia também e eles não tiveram problemas polêmicos, nenhum projeto polêmico para poderem ter um embate, alguma coisa regimentalmente, que de uma certa forma ele não foi condizente com a atitude do Presidente, se exaltou, pediu desculpas e esperava sempre ser de uma certa forma perdoado por aquilo, mas era função deles de Vereadores estarem discutindo, e a política, infelizmente, às vezes, tomava outros rumos, então, ele esperava que aquela Casa continuasse daquela forma, eles pudessem conversar, estreitar os relacionamentos, sempre respeitando o ser humano, a figura do ser político era diferente, a opinião partidária e eles tinham de respeitar, e respeitar o ser humano também, que estava acima de tudo; disse que ele queria aproveitar lá e fazer um pedido pessoal, aproveitando também um requerimento em nome do Vereador David, a Nenê, que era a Secretária que estava na Casa, e ele tinha visto e foi dito que algumas placas de alguns próprios públicos estavam sendo retiradas e ele achava que aquilo era um desrespeito às pessoas que passaram e tentaram realizar algo para o Município e o que o chateava muito e era um pedido pessoal naquele dia, em uma explicação pessoal, de que, às vezes, ele ouvia falar muito do Teatro Municipal e não lembrava do nome da avó dele, que foi uma pessoa de Jaguariúna, que poucos conheceram, pela idade dela, morreu fazia aproximadamente treze anos, aos noventa e quatro anos de idade, mas fez um trabalho social no Município, enorme, e levava o Teatro Municipal, o nome de “Dona Zenaide” que, inclusive, nem era o nome da avó dele, que era conhecida por dona Zenaide,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mas o nome dela era Clotilde, quando falava Teatro Municipal, não falava o nome dela, e ele gostaria de fazer um pedido sempre, para que não se esquecessem de lembrar, e se era pai do Tarcisio, do Ti, enfim, mas foi uma pessoa que, realmente, enquanto Jaguariúna era centenas de pessoas que aqui moravam, e se, atualmente, eram milhares, mas eram pessoas que fizeram trabalhos para a sociedade local, do mesmo jeito que o Dinho fez e eles tinham de estar enaltecendo, do mesmo jeito que ele falava; o Cecon estava lá, indo enaltecer o trabalho da Malachias; disse que se ele fosse o Cecon, ele faria uma medalha de honra do Mérito mesmo, não só um diploma, eles tinham tempo lá, e se apresentasse no dia seguinte, o Presidente já poderia encaminhar para a Comissão, eles dariam o parecer, votariam em regime de urgência e dava algo que, realmente, era significativo e aquela Casa estava dando por uma questão regimental para aquilo; então, eles deveriam fazer aquilo, não só um simples diploma, ele achava que se aquilo estava ocorrendo, o David ouviu dizer, ele também ouviu dizer, mas ele gostaria, voltava a dizer, respeitando a todos aqueles que passaram e tinham seus méritos de estarem à frente do Executivo, Legislativo, enfim, ele esperava que, realmente, eles pudessem divulgar ainda mais o nome daquelas pessoas que fizeram da cidade, ser a cidade que ela era atualmente; pediu encarecidamente, um pedido pessoal, que a hora que fossem divulgar o nome, para que fizessem o do Teatro Municipal Dona Zenaide; falou de um assunto que ele e o David estavam discutindo para deixar para o futuro que eles estavam pensando em entrar com um projeto de lei, que atualmente era muito habitual a pessoa adquirir terrenos parceladamente, e deu um exemplo de que lá no Primavera, no Florianópolis, a pessoa comprou em até cem meses para pagar, sessenta meses, então, a pessoa adquiria um contrato particular e geralmente ela não passava a escritura para o nome dela, estava pagando, estava construindo sua casa, para sair do aluguel, com toda a dificuldade estava construindo, e assim no momento em que ela se estabilizava e estava com o contrato e a casa era edificada, ela ia passar a escritura, a Prefeitura tinha cobrado a escritura do terreno e da casa junto, o ITBI, e aquilo aumentava significativamente o valor da escritura, e ele como empreendedor, vendeu o terreno para aquela pessoa, ela comprou dele o terreno e não a casa, e quem edificou a casa foi ela, então, nada mais justo eles verificarem no Código Tributário para que a Prefeitura pudesse cobrar, quando a pessoa foi o primeiro comprador do terreno, que foi ela que fez a planta da casa, ela que edificou a casa que, realmente, a Prefeitura cobrasse o ITBI somente do terreno, que era o que estava sendo transmitido, porque a casa foi ela quem edificou; disse que o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Código Tributário estava deixando aquilo muito vago, então, tinham pessoas que estavam sendo penalizadas por aquilo, e ele sabia que tinham pessoas que entravam na Justiça, entravam com processo administrativo e conseguiam reverter, porque o que estava transmitindo era a posse do terreno, não da casa; então, se eles pudessem fazer, o David estava pensando em fazer aquele projeto, enfim, eles tiveram um problema, pessoas já o procuraram e ele já teve problema com aquilo também junto ao Cartório, e que era uma forma deles serem mais justos tributariamente com aquelas pessoas que estavam querendo pagar por aqueles tributos, mas aquilo que, realmente, eles adquiriram; pediu o apoio dos nobres pares, e disse a todos que mais uma vez era um privilégio e estar lá em uma sessão com todos eles; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, dizendo que antes de encerrar a sessão, ele queria agradecer a presença sempre, em todas as sessões, da Secretária de Gabinete, a Nenê, e ele não se esqueceu de agradecer. Terminada a Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia vinte de junho de dois mil e dezessete, terça-feira, com início determinado para às dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereador Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

